

AFRODESCENDENTES NA UNIVERSIDADE:

As políticas de ações afirmativas no Brasil e na Colômbia numa perspectiva comparada

MARIANA FELIX¹; CARLOS ARTUR GALLO²

¹Universidade Federal de Pelotas – marianafelixdequadros@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – galloadv@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Estudos que enfatizam as interseções de desigualdades evidenciam que raça ou origem étnica são fatores determinantes para condições periféricas nas sociedades latino-americanas (CARNEIRO 2003; SANTOS 1999). Essa constatação empírica se faz necessária pela compreensão de que os estudos de raça, racismo e etnicidade, embora se provem fundamentais, ainda são temas subalternos nas Relações Internacionais e na Ciência Política brasileira, tendo que se “autofirmar” constantemente como campo de conhecimento.

As desigualdades sistêmicas que envolvem raça, classes sociais, gênero, entre outros marcadores, por meio de uma estrutura hierárquica nas sociedades latino-americanas, são consequências dos elos estabelecidos por imposições do regime de escravidão e das suas relações coloniais. É o que se pode perceber por meio da literatura decolonial das Relações Internacionais, nas obras de Balibar; Escobar (2011) e Quijano (2005), nas quais se enfatiza que a construção da América Latina está simbioticamente ligada às hierarquias de grupos sociais, tendo como exemplo e como centro desta pesquisa os afrodescendentes.

De modo consequente, tais desigualdades subjacentes continuam refletindo na qualidade de vida dos afro-latino-americanos, principalmente em relação às esferas econômicas e sociais. A título de exemplo, o estudo realizado pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) sobre políticas públicas para afrodescendentes em países como Peru, Equador, Brasil e Colômbia demonstra que esse grupo étnico apresenta os menores índices de escolaridade, renda e emprego quando comparado as demais parcelas da população (RANGEL, 2016), ilustrado na tabela abaixo.

Tabela 1. Desigualdades entre brancos e negros no acesso à educação

idade	ano	Países	Educação superior
			Brancos negros

18-24	2013	Brasil	71,4%	45%
-	2009	Colômbia	18,5 %	12,2%
18-26	2004 - 2014	Peru	43%	33%
-	2010	Equador	24,7%	6,7%

Fonte: Rangel (2016) a partir dos dados da (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, PNAD), Mosquera (2009), Antón (2013), Estudio Especializado sobre Población Afroperuana (EEPA).

Somente a partir da dinâmica internacional que dá origem à Conferência de Durban que estados reconhecem institucionalmente a existência dessas desigualdades raciais em seus territórios nacionais e comprometem-se para com a igualdade racial. A conferência de Durban ocorre de 31 de agosto a 8 de setembro de 2001, em território sul-africano, perante um cenário internacional no qual os estados nacionais temiam que grandes violações de direitos humanos, ocorridas em regimes e guerras mundiais, pudessem retornar. Na ocasião da Conferência foi formulada uma declaração enfatizando as consequências da escravidão, do colonialismo na emergência do racismo e a outras formas de discriminação, assim como um plano de ação que deveria ser implementado pelos estados a fim de superar as discriminações raciais existentes (DURBAN, 2001). Por conta desse caráter de reconhecimento e formulação de medidas reparatórias para grupos discriminados é que esse momento tem sido considerado como o grande marco internacional para a formulação de políticas públicas para afrodescendentes.

Desta forma, o presente projeto de dissertação entrelaça dois países: Brasil e Colômbia. E envolve dois campos de discussão: por um lado, o contexto de implementação de políticas afirmativas no ensino superior na América Latina, o qual implica, intrinsecamente, na compreensão das desigualdades raciais. E por outro lado, as diferenças nos modelos de políticas de cotas raciais no âmbito universitário, entre o Brasil e a Colômbia, buscando interpretá-los de acordo com contexto político local. E possui como problema de pesquisa: Quais são as diferenças entre o modelo de política de cotas raciais universitárias criado no Brasil em relação com aquele implementado na Colômbia? A partir da pergunta apresentada, esta pesquisa pretende, ainda, responder aos seguintes questionamentos: Como foram formuladas as políticas de acesso ao Ensino Superior voltadas à população afrodescendentes nos dois países mencionados? Quais os principais resultados gerados no período de tempo identificado?

2. METODOLOGIA

Tendo como problemática geral as diferenças no modelo de ações afirmativas no Brasil e na Colômbia e a busca pela sua compreensão a partir de seus contextos externos, internos e geopolíticos, este projeto utilizará o método histórico-comparado, em uma análise de natureza qualitativa.

Para realizar a comparação das cotas raciais universitárias entre ambos países, delimitou-se categorias de análise a partir dos dois grandes eixos temáticos do trabalho, as relações raciais e as ações afirmativas. Desse modo, as relações raciais no Brasil e na Colômbia pode ser compreendida tanto em seu aspecto histórico-conjuntural, e tanto a partir de seus contextos locais, específicos, de cada um dos países.

Eixos de Comparação

Delimitação temporal	Relações raciais	Ações Afirmativas
Histórico-estrutural	Racismo como estrutura	Fatores internacionais
Contexto local	Conceitos-chaves	Modelo de cotas raciais universitárias

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à *formação da agenda*, no Brasil, houve um debate público mais ampliado em torno das reservas de cotas que na Colômbia, isto de certa forma possibilitou uma pluralidade de ideias na sociedade em torno da implementação dessas políticas, bem como possibilidade da alteração e progressão do modelo das mesmas. Exemplo disso, é de que se anteriormente as cotas raciais estavam desvinculadas das cotas sociais, atualmente, elas andam juntas. Como o sistema de educação nas universidades públicas do Brasil são gratuitos, diferentemente da Colômbia (que mesmo as públicas são pagas) os modelos de ações afirmativas tendem a ser menos centrais no debate público.

Em relação a *Implementação*, na Colômbia, o número de reservas de vagas é menor em relação às reservas de vagas do Brasil. Na Colômbia essa política surge mais por iniciativa das reitorias, diferente do Brasil que partiu mais dos conselhos universitários; os quais apresentam na sua constituição docentes, servidores públicos e estudantes. Isso demonstra que no contexto Colombiano essa política foi engendrada de cima para baixo e, por conseguinte sem maior.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, Sueli. **Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero**. Rio de Janeiro: Takano, 2003.

BALIBAR, Etinne; WALLESTEIN, Immanuel. Raça, Nação e classe: identidades ambíguas. London, New York: Verso, 2011. Disponível em: <http://rebels-library.org/files/ambig_ident.pdf>.

LÉON; Magdalena, HOLGUÍN; Jimena. Acción Afirmativa: Hacia Democracias Inclusivas. **Fundación Equitas**. Santiago, Chile, 2005. Disponível em: <<http://bdigital.unal.edu.co/40092/1/95684400210.pdf>>. Acesso em: 10/07/2018.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do Poder, Eurocentrismo e América Latina. In: **Colonialidade do Saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas**. Edgardo Lander (org). Colección SurSur, CLACSO, Ciudad autónoma de Buenos Aires, Argentina. 2005.

RANGEL, Marta. Políticas públicas para Afrodescendientes: marco institucional em el Brasil, Colombia, el Ecuador y el Perú. Naciones Unidas, Santiago: CEPAL, 2016. 63 p. (CEPAL – Serie Políticas Sociales, nº 220). Disponível em: <https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/40854/S1601272_es.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

SITO, Luanda Rejane Soares. **Escritas Afirmativas: Estratégias criativas para subverter a colonialidade em trajetórias de Letramento acadêmico**. 2016. 297 f. Tese (Doutorado em Linguagem e educação) - Programa de Pós-graduação em Linguagem e educação, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/304864/1/Sito_LuandaRejaneSoares_D.pdf>. Acesso em: 2/07/2018.

SANTOS, Sales Augusto dos. **Ação afirmativa ou a utopia possível**. Relações raciais e grupos Online. Disponível em: <http://www.zh.com.br/especial/index.htm>